

perdiam na concorrência com o branco europeu imigrante; sobreviviam nas piores condições de vida. A emancipação se fez sem assegurar, ao ex-escravo, acesso à educação básica (aprender a ler, escrever e contar); à educação técnica; à saúde; à habitação digna; à terra.

“A vida através da morte” preenche uma lacuna nos estudos sobre a história da escravidão, ao revelar as condições de vida dos negros saídos do cativeiro. E lança uma luz para entendermos a desigualdade social e racial legada pela escravidão e pela solução – sem perspectiva – forjada pela elite para a emancipação dos escravos.

Maria Alice Rosa Ribeiro

A emancipação dos escravos via “solução lenta e gradual”, sem preparar e incorporar os ex-escravos ao mercado de trabalho, foi exitosa para a elite política e econômica, mas um imenso fracasso para a sociedade brasileira. Consolidou-se uma profunda desigualdade social. Os negros livres transformaram-se em indigentes, e suas crianças morriam precocemente por causas associadas às precárias condições de vida. O livro “A vida através da morte: formação do mercado de trabalho livre e o destino dos negros, Rio Claro, 1875-1930” reabre o debate sobre o destino dos escravos pós-13 de maio de 1888. A original análise dos atestados de óbito de pretos de Rio Claro, antes e depois da abolição, expôs de forma contundente as raízes da discriminação racial e da desigualdade da sociedade brasileira.

Maria Alice Rosa Ribeiro



THIAGO MARQUES MANDARINO

A VIDA através da MORTE

Formação do mercado de trabalho livre e o destino dos negros
Rio Claro, 1875-1930



É sempre um prazer ler um livro escrito por um aluno. Thiago foi meu aluno na Graduação de Economia e na Pós-Graduação em Economia, área de História Econômica, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP - Campus de Araraquara. Mas o prazer não vem apenas desse fato – ele se justifica também pela extrema relevância e atualidade do tema de “A vida através da morte: formação do mercado de trabalho livre e o destino dos negros, Rio Claro, 1875-1930”. O livro trata do destino dos escravos no pós-13 de maio de 1888, data da Lei Áurea, marco legal do término da escravidão no Brasil, tema pouco explorado por nossa historiografia. Thiago imprime originalidade ao estudo, ao escolher, como fonte documental, atestados de óbito de pretos de Rio Claro, preservados pelo Arquivo Histórico Municipal de Rio Claro e, pela análise das informações contidas nesses documentos, revela as condições de vida de escravos e de negros livres. Várias perguntas percorrem o livro, mas uma se sobressai: Os ex-escravos foram integrados ao mercado de trabalho formado pela grande imigração de europeus, subsidiada pelo Estado? Na reconstrução da formação do mercado de trabalho livre, a análise realizada deixa claro o longo processo de “solução lenta, gradual e segura” para o término da escravidão. Neste projeto de abolição “lento e gradual”, a elite política e econômica brasileira teve êxito – não houve crise econômica por falta de braços. O mesmo êxito não se pode dizer dos escravos lançados à condição de negros livres: tornaram-se marginais, pois